

BREVE ESCLARECIMENTO SÔBRE O CÂNCER DA MAMA

Denominamos “câncer” a um conjunto de doenças que têm como característica o crescimento desordenado de suas células, que invadem tecidos e órgãos e podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Como sua divisão é rápida, estas células podem ser muito agressivas e incontroláveis (característica dos tumores malignos).

O câncer de mama, é aquele que mais acomete a mulher em todo o mundo, ocorrendo mais de 1 milhão de novos casos por ano (projeção para esta década). No Brasil, esta doença representa a principal causa de mortalidade por neoplasia maligna entre as mulheres. São diagnosticados em nosso país, cerca de 50.000 novos casos por ano. Este número vem aumentando no Brasil e no resto do mundo devido, principalmente ao envelhecimento da população (quanto mais se vive, maior a possibilidade de adquirir um câncer de mama).

Por outro lado, estamos observando uma queda da mortalidade a partir da década de 90, resultado de políticas de detecção precoce da doença e de melhoria dos tratamentos cirúrgico, rádio, quimio e hormonioterápicos, onde se oferece à mulher uma terapêutica mais eficaz e menos mutiladora. Toda vez que fazemos o diagnóstico de um câncer, nós médicos, sabemos que chegamos atrasados, pois, esta doença tem uma evolução pré-clínica que pode durar meses ou anos. De qualquer maneira, o importante é diagnosticá-la o mais precocemente possível. Para isso contamos principalmente com o auto-exame das mamas, realizado pelas próprias mulheres e com a mamografia. O diagnóstico precoce, além de trazer benefícios às pacientes, poderá também reduzir os custos do seu tratamento.

O auto-exame das mamas, mesmo não sendo o método ideal de diagnóstico precoce, ainda é o mais barato e mais acessível à população. Através de campanhas para a divulgação do mesmo, conseguimos hoje fazer diagnóstico de tumores principalmente no estágio II (tumores medindo entre

2 a 5 centímetros de diâmetro). Atualmente, 45% deles são diagnosticados neste estágio, o que não era observado há 20 ou 30 anos atrás, onde predominava a incidência de tumores mais avançados (localmente ou à distância).

Para chegarmos ao diagnóstico de tumores mais iniciais (pré-clínicos ou estágio I, isto é, tumores medindo abaixo de 2 centímetros de diâmetro), contamos principalmente com a mamografia (Raios-X simples das mamas). Sabemos que as mulheres brasileiras ainda fazem pouco uso da mamografia, apesar de que, no Estado de São Paulo, realizamos mutirões mamográficos nos meses de maio e novembro. Muitos casos, ainda assintomáticos, são assim diagnosticados, sendo esta uma das prioridades do Ministério da Saúde. Mesmo assim, no Brasil ainda não temos rastreamento adequado para nenhuma faixa etária de nossa população. A Sociedade Brasileira de Mastologia em conjunto com a Sociedade de Radiologia, definiram como consenso, a realização da mamografia em mulheres a partir dos 40 anos de idade. Sabemos que a incidência do câncer mamário, ainda que continue aumentando, abaixo de 40 anos esta taxa permanece em 10% ou menos, na maioria das estatísticas mundiais. Em levantamento por nós realizado até dezembro de 2008, a maior incidência do câncer mamário esteve presente entre 41 a 70 anos de idade representando aproximadamente 69% dos casos (24,5% entre 41 a 50 anos, 21,8% entre 51 a 60 anos e 22,5% entre 61 a 70 anos). É nesta faixa de idade que a mamografia anual representa o método de diagnóstico mais confiável para detectar o câncer de mama precoce e curável. Com a expectativa de vida mais prolongada entre as brasileiras, observamos também que a taxa de incidência do câncer mamário dobrou entre as mulheres acima de 70 anos de idade, passando de 8 a 10% nos anos 70 e 80, para 21% em nossos dias.

Este rastreamento mamográfico, tem por finalidade, além do diagnóstico precoce da doença, a redução da mortalidade e o benefício com tratamentos mais conservadores, menos mutilantes e

de baixo custo, proporcionando uma melhor qualidade de vida às pacientes. Mulheres com câncer de mama enfrentam, além de problemas físicos, dificuldades psicossociais, envolvendo não só o próprio indivíduo, mas também a família, os amigos e a vida social. É importante, desta maneira, que o câncer de mama seja motivo de permanentes campanhas na mídia e de obras que visem a educação da população feminina. Toda mulher tem o direito de ser informada a respeito do câncer de mama e do diagnóstico precoce, que poderá salvar a sua vida.

LUIZ ANTONIO GUIMARÃES BRONDI
Cirurgião Oncologista e Mastologista.
Professor Titular do Departamento de Cirurgia,
Disciplina de Ginecologia da Faculdade de
Medicina de Sorocaba , PUC-SP.